



## GUESB E LUA NOVA: EM BUSCA DE NOVOS RUMOS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

Cláudia Cristina Rezende Puentes<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo estudar as relações cognatas e pragmáticas existente entre o Grupo União Espírita Santa Bárbara e o Projeto Lua Nova localizados no Village Campestre II, barro periférico de Maceió/AL. Partimos de uma análise axiológica a fim de elucidar a interface sociocultural abarcada pela religião de matiz africana e o projeto sobre as jovens mulheres em situação de risco. As estratégias culturais utilizadas bem como o caráter diferenciador dos grupos analisados, foram igualmente abarcadas na busca de coleta dos dados que contribuam com novas propostas ante os desafios atuais no contexto social, político e cultural. A pesquisa tem como base a observação participante, os registros escritos e fotográficos das atividades realizadas, além de entrevistas com perguntas abertas. Podemos observar através do estudo que as jovens envolvidas são fortemente marcadas por situação de abandono familiar e todo o tipo de exploração, e a interface criada pelo GUESB com a Casa das Janaínas visa criar uma articulação de rede que propicie uma proteção às adolescentes e seus filhos que ficam na creche durante todo o dia. Observamos que a relação estreita com a religião permeia as ações de salvaguarda dos envolvidos nos grupos pesquisados.

**Palavras-Chave:** Inclusão Social, afrodescendente, religiosidade.

### ABSTRACT

The present work aims to study cognate and pragmatic relations between the Union Spiritist Group Santa Barbara and New Moon Project located in the Village II Country setting, clay peripheral Maceió/AL. We start with a value analysis in order to elucidate the interface sociocultural embraced the religion of African hue and design over the young women at risk. The cultural strategies used and the character differentiating the groups analyzed, were also embraced in the quest for data collection to contribute to new proposals before the current challenges in the social, political and cultural. The research is based on participant observation, photographic and written records of activities and interviews with open questions. We can see from the study that involved young people are strongly marked by a situation of family abandonment and all types of exploitation, and the interface created by GUESB with the House of Janaina aims to create a joint network that provides protection to adolescents and their children who are in daycare all day. We note that the close relationship with religion permeates the actions involved in safeguarding the groups surveyed.

**Key Words:** Social Inclusion, African descent, and religion.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Especialista em Gestão de Instituição de Ensino Superior pela Faculdade Maurício de Nassau. Pesquisadora/colaboradora do Núcleo de Identidade Negra e Indígena da Faculdade Decisão - Gerente de Produção Cultural na Secretaria de Estado da Cultura de Alagoas - [claucrispuentes@hotmail.com](mailto:claucrispuentes@hotmail.com)



O objetivo desse trabalho é tentar compreender como as estratégias aplicadas no Grupo União Espírita Santa Bárbara interferem nas questões reveladoras com a proposta de disseminação da metodologia de trabalho da Associação Lua Nova.

Procuramos aqui demonstrar as relações existentes entre os membros do Lua Nova e os participantes do Grupo União Espírita Santa Bárbara. Alguns questionamentos advieram da criação do Projeto, que teve como base estrutural a vocação da Yalorixá Mãe Neide Oyá d'Oxum. Qual a real motivação desta e as iniciativas que a levou à frente do projeto social em sua casa religiosa. A participação de voluntários das mais diversas classes sociais integra os parâmetros das pesquisas realizadas em campo.

A assimilação da religião é fundamental para a integração dos participantes? A relação entre os membros do grupo espiritual e os participantes do Lua Nova é solidária? Como funcionam as parcerias para o desenvolvimento do Projeto? Como se dá a sustentabilidade econômica do projeto social?

## I. HISTÓRICO E ETNOGRAFIA DO ESPAÇO

O Grupo União Espírita Santa Bárbara, antes denominado Centro Espírita Santa Bárbara, teve sua origem em 1984 quando, a Yalorixá Mãe Neide Oyá D'Oxum recebeu o seu Deká<sup>1</sup> e assentou seus orixás na sua residência. Firmado na corrente da Umbanda traçada no Nagô, a Yalorixá tem como mentora espiritual a preta-velha Vovó Maria Conga.

Em 2004 no Tabuleiro do Martins, Village Campestre II, junto com amigos e filhos de santo, Mãe Neide inaugura oficialmente o terreiro com o nome de Grupo União Espírita Santa Bárbara e a Organização Não Governamental com o mesmo nome, passando a ser conhecido como GUESB.

Dos objetivos registrados no Estatuto de fundação da ONG, ressaltamos o que, segundo os entrevistados, é o propulsor de todo o trabalho desenvolvido: investir no resgate na valorização e divulgação da cultura afro-brasileira e da religião umbandista em Alagoas. Partindo do pressuposto que os gestores da organização trabalham no firme propósito de cumprir os objetivos propostos, seus colaboradores, tem se envolvido na promoção de

---

<sup>1</sup> Artefatos que compõe a 'liberação' de um filho-de-santo para levar da casa de seu Babalorixá, os assentamentos de seus Orixás.



atividades e eventos que venham a fomentar e desenvolver uma nova mentalidade sobre a Umbanda, criando mecanismos que contribuam para desmistificar as religiões afro-brasileiras.

No processo de criar mecanismos de aceleração do processo cultural dentro da ONG, a dirigente incluiu o *Centro de Formação e Inclusão Social Inaê*, como é relatado abaixo:

O meu intuito era o de separar as atividades ligadas aos jovens daquelas desenvolvidas pelo GUESB enquanto terreiro. Muitas vezes o GUESB é chamado para participar de comemorações religiosas e os meninos não são obrigados a participar<sup>2</sup>

Associando as atividades religiosas à importância de atender à comunidade e a disseminação da culturalidade afro-brasileira, o GUESB passou a desenvolver atividades de fortalecimento da auto-estima e autonomia financeira na comunidade. Durante algum tempo, Mãe Neide Oyá d'Oxum, que também é costureira, percebendo a falta de emprego das mulheres do entorno do terreiro, teve a idéia de convidar essas mulheres para produzir roupas com retalhos de tecidos, conseguidos através de doação de alguns ateliês da cidade. Com o grupo de mulheres formado, produziram biquínis, vendidos durante o verão nas praias de Maceió. Aos poucos, conseguem renda o suficiente para comprar mais uma máquina e o negócio começa a dar lucros, culminando com a inauguração da Grife "*Maria Farrapo*".

As mulheres que trabalhavam na confecção dessas peças, eram geralmente ex-presidiárias ou esposas de presidiários, em sua maioria tinham mais de um filho. As atividades do atelier e o sucesso da grife culminam com o surgimento do Inaê, que desde o seu nascimento atendeu a demanda dos filhos destas costureiras, que não tendo onde deixar suas crianças as carregava para o espaço de trabalho. Surge, então, a idéia de ocupar as crianças com algum tipo de atividade recreativa. Isso, não apenas chamou a atenção das crianças filhas das costureiras, mas também das crianças e mães do entorno do GUESB. A quantidade de crianças aumentava e as necessidades também, daí a origem da Creche Curumim que funcionou como ponto de partida para a parceria com a Lua Nova.

Por nossa observação, podemos verificar que a localização do bairro marcado pela exclusão social e por várias formas de violência, funciona como um propulsor das atividades do GUESB. Ao longo dos sete anos de existência, coletamos nos arquivos da ONG o registro de várias realizações culturais. Seminários, palestras, cursos e oficinas foram oferecidos para a comunidade local, visando contribuir para a promoção da inclusão social, mormente para a

---

<sup>2</sup> Informação coletada em situação de entrevista.



geração de emprego e renda, possibilitando a melhoria de vida dos habitantes dessa comunidade.

O GUESB/INAÊ está localizado na Rua São Pedro, nº 10, no bairro do Village Campestre II, na periferia de Maceió, uma baixada que acolhe parte da população carente do município. Chegando a esse local, é fácil identificar a ONG, que tem seu muro pintado de azul com um grande portão branco.

Entrando por esse portão temos acesso ao pátio que é feito todo em tijolo batido montado em círculo, **a roda da capoeira**, onde são realizados os ensaios do Projeto.

Você está vendo que bonito? Olhando lá de fora ninguém imagina que no nosso bairro as crianças têm um espaço como esse. Mais uma vez contamos com a ajuda dos filhos-de-santo e clientes da Vovó Maria Conga. “Os Orixás também auxiliaram, porque antes tudo era realizado no solo sagrado do terreiro”.<sup>3</sup>

Ao lado direito do portão encontramos a lojinha utilizada para exposição e venda dos produtos das oficinas e cursos ministrados na ONG. Do lado esquerdo do portão, há um palco decorado com tecidos rústicos com parede rebocada com taipa, tivemos acesso ao camarim repleto de roupas e acessórios utilizadas na oficina de dança. Ao atravessarmos o pátio de tijolos, vimos uma sala de recepção no espaço que lembra uma grande varanda, ao lado, a área de recreação da Creche Curumim e uma cozinha de apoio.

Ao lado esquerdo encontramos um consultório médico, equipado com simplicidade, mas com ares de funcionalidade extrema. Entrando na casa avistamos uma sala que funciona como escritório, um laboratório de informática com quinze computadores, para o funcionamento do Projeto Coletivo Coca Cola e outra bem ampla onde funciona o refeitório. Continuando no passeio pela casa avistamos uma cozinha estilo industrial, dispensa e demais utensílios próprios de cozinha.

Em uma área arborizada encontramos duas salas onde funcionam as aulas de corte e costura, um verdadeiro ateliê com máquinas para costura reta, overlock e de bordar, e a outra com uma profusão enorme de potes, tecidos e acessórios para confecção de paramentos religiosos.

A Casa das Janaínas<sup>4</sup>, onde funciona a moradia escola e que oferece o acolhimento às mulheres do Projeto Lua Nova está localizada em frente à sede da ONG. Toda pintada de

<sup>3</sup> Informação coletada em situação de entrevista.

<sup>4</sup> O nome foi dado em homenagem ao Orixá Yemanjá que é considerada a mãe de todos.



branco, a casa é mobiliada de forma comum, com mobiliário simples e acolhedor, ao entrar no ambiente, temos a impressão de que uma família habita a casa.

## II. DOS OBJETIVOS DO PROJETO E DAS PARCERIAS FIRMADAS

Através do convite feito pelo Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI), do Ministério da Justiça, Mãe Neide participou da 3ª Vivência Prática da Associação Lua Nova, Sorocaba/SP, 26/06 a 02/07. Após esse período, o GUESB foi escolhido como entidade parceira para a implantação da metodologia Lua Nova em Maceió.

O objetivo geral do Projeto é a implantação de um espaço moradia e escola para jovens mulheres em situação de alta vulnerabilidade social. Mais especificamente em acolher e acompanhar em regime residencial, pessoas que estejam submetidas a situação de risco bio psíquico social. Formar e capacitar através da vivência, troca de experiência e oficinas lúdico-culturais-laborais criando alternativas de profissionalização e geração de renda que estejam compatíveis com o mercado e com as necessidades da região. A estruturação com os outros serviços da região possibilitando uma rede suporte complementar entre si fazem do Projeto um fomentador de multiplicadores e lideranças na comunidade.

O foco do Projeto é o atendimento a cinco mulheres/jovens moradoras de rua para residência-escola, que sairão após o término de um ano com a possibilidade de implantar um pequeno negócio que possibilite a geração de renda de cada participante.

A moradia escola possui o Projeto terapêutico que consiste em quatro eixos, a saber:

**Acolhimento:** A importância da construção dos vínculos entre educadores, jovens /mulheres, e comunidade é a aprendizagem fundamental. Uma vez compreendido que são os vínculos que estruturam os processos de desenvolvimento de qualquer pessoa, é possível o estabelecimento de dinâmicas e situações de aprendizagem, nas quais estas relações podem ser construídas.

**Formação/ escola da Vida:** A formação continuada se faz necessária pois precisam construir, receber e comparar aprendizados, informações e conhecimentos para aumentar sua assertividade e assim estar mais preparado



para fazer escolhas que não coloquem em risco sua integridade e a do seu semelhante.

**Geração de Renda:** Acreditamos que nenhum processo de formação seja completo se não possibilitar a capacidade de produzir bens e conhecimentos. Assim acreditamos que podemos oferecer uma casa onde seja possível também aprender a gerar renda e possibilitar a autonomia destas pessoas

**Atuação em rede:** A existência de uma rede integrando organizações, beneficiários, comunidade e colaboradores é o pano de fundo de toda a metodologia, que favorece as parcerias potencializando os efeitos das ações<sup>5</sup>.

As parcerias surgiram, como citado anteriormente, pelo Programa Ações Integrada na Prevenção ao Uso de Drogas e violência, um trabalho da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) em parceria com o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI), do Ministério da Justiça, que propõe um conjunto de ações com foco no acolhimento, na saúde, no fortalecimento dos vínculos maternos e familiares e no empoderamento financeiro.

A proposta de acolher jovens mães em situação de rua e com dependência química surgiu para o GUESB a partir do contato com a Associação Lua Nova, que através da SENAD – Secretaria Nacional Antidrogas vem realizando um trabalho de disseminação da sua metodologia de trabalho. As atividades já realizadas pelo GUESB, especialmente com mulheres, jovens e, mais recentemente com crianças, e a abertura para acolher estas jovens mães a credencia como uma das organizações onde serão realizadas as ações da Associação Lua Nova. Além disto, a formação de redes e o fortalecimento institucional na perspectiva de potencializar o trabalho com as mães serão também foco prioritário deste projeto.

Nesse sentido, a creche Curumim será central na realização deste trabalho, uma vez que este espaço é de grande importância *locus* para o apoio às mães que serão acolhidas na instituição. Além do auxílio do grupo das “Mães da Creche”, tanto no cuidado às acolhidas quanto no fortalecimento das ações de disseminação da metodologia Lua Nova no GUESB.

O encaminhamento das mães em situação de rua e/ou dependência química se dará de duas formas: 1) Cinco meninas serão encaminhadas pelo projeto “*Consultório de Rua*”, executado pela Secretaria Municipal de Saúde de Maceió e apoiado pelo Ministério da Saúde. Esta ação da SMS tem como foco a redução de danos e promoção da saúde da população de

---

<sup>5</sup> Texto coletado do Projeto elaborado pela Prof<sup>a</sup>. Msc. Queila Oliveira.



rua em Maceió; 2) Três meninas serão selecionadas em Santa Fé. Estas devem, de preferência estarem gestantes e em situação de dependência química. Para melhor acolher estas mães, o GUESB está preparando a “*Casa das Janaínas*”<sup>6</sup>, onde será realizada parte das atividades deste projeto, servindo também como ponto de apoio para a equipe de coordenação. A casa das Janaínas será o espaço de acolhimento ao qual o Lua Nova estará inserido, a intenção não é formar um Abrigo, mas uma Casa de Passagem, onde as mães possam se instalar durante os dias que estarão no GUESB participando das atividades. Durante o período de permanência das mães na Casa das Janaínas, os filhos delas estarão na creche e/ou participando de atividades com as mães também, já que, a política da creche é uma co-participação do cuidado com as crianças ser partilhando entre educadores, instituição e família, no caso mais evidente em nossa realidade, concentra-se a figura materna.

O Público beneficiário deste projeto de trabalho são mulheres e mães, na faixa etária entre 15 a 29 anos que estejam inseridas em pelo menos uma dessas situações: moradoras de rua, dependência química ou extrema pobreza. A proposta da metodologia é de reduzir a vulnerabilidade destas jovens e de seus filhos, integrando ações de acolhimento, promoção à saúde, capacitação profissional e geração de renda, objetivando a redução de danos e o desenvolvimento de suas potencialidades para o fortalecimento emocional e financeiro.

O projeto em parceria com o GUESB foi planejado para ser desenvolvido em 12 meses, e está centrado em três eixos, a saber: acolhimento e auto-estima, corpo e saúde e, por fim, trabalho e renda. No primeiro eixo, serão realizadas oficinas com foco no fortalecimento emocional destas mulheres, bem como a construção identitária delas no espaço, a Casa das Janaínas, onde se dá a estadia temporária das beneficiárias. No segundo eixo, serão disponibilizados serviços de atendimento psicossocial e de saúde, assim como oficinas de corpo, com foco na dança, música e teatro. No terceiro eixo, são realizadas oficinas de capacitação profissional, empreendedorismo e implantação de um núcleo de geração de renda.

A metodologia Lua Nova foi adequada à realidade local, pois as demandas são diferentes das identificadas no sudeste, onde existe a sede do Lua Nova. O objetivo da parceria com o GUESB é proporcionar a redução das vulnerabilidades às quais estão sujeitas

---

<sup>6</sup> Janaína é o nome que se dá a Iemanjá Jovem, sendo ela, uma jovem mãe. Como o Projeto Inãe carrega em si a marca da cultura e identidade de matriz africana, criamos o espaço Casa das Janaínas, como espaço de acolhimento para as jovens mães.



as jovens mães. Que elas possam descobrir suas habilidades, potencialidades, emoções e que brilhem ... cada vez mais<sup>7</sup>.

Verificamos que o trabalho praticado na ONG não está somente vinculado ao previsto no termo de compromisso, mas também na articulação entre a recuperação, interação e acompanhamento emocional dos envolvidos. Aspectos relativos ao cotidiano das jovens são amplamente discutidos, principalmente questões pertinentes à abstinência e aos problemas relacionados à convivência no grupo acolhedor.

Antes da chegada das meninas fizemos uma reunião com os filhos de santo que estão no dia a dia da casa, esclarecemos que elas mereciam atenção, respeito e carinho, e que aqueles que não se achem preparados não tenham preconceitos, pois somos todos filhos do mesmo Pai, nos esclarece Mãe Neide<sup>8</sup>.

Lembramos o que define Weber em Economia e Sociedade, Weber (1991) onde ele desenha a ação social como toda ação realizada em relação à outra pessoa. Dessa maneira, toda ação social se reveste ao mesmo tempo de um caráter reflexivo – na medida em que tem um presumido “outro” como ponto de contato – mas também uma ação comunicativa, na medida em que minha ação é sempre um comportamento a ser interpretado pelo outro.

## 1.1. A CASA DAS JANAÍNAS

O principal objetivo do Projeto que é a redução de danos das participantes será realizado através das etapas previstas. Quando começamos a pesquisa, verificamos que as duas jovens que foram encaminhadas à Casa das Janaínas já estão bastante integradas à comunidade religiosa. “*eu sei que minha casa é do outro lado, mas quero ficar aqui*”<sup>9</sup>.

No primeiro eixo do projeto que trata do acolhimento e auto-estima, verificamos que a equipe que é formada por uma Coordenação Geral, com a Psicóloga Juliana Souza, promotora das articulações internas entre as coordenações. O papel dela no projeto é bem definido, embora nos pareça o mais pesado no contexto do trabalho, cabe a ela convocar reuniões de planejamento e avaliações, produzir os relatórios de atividades, além de fazer o diagnóstico

---

<sup>7</sup> Informação coletada em situação de entrevista.

<sup>8</sup> Idem

<sup>9</sup> Declaração da jovem N de 16 anos, primeira integrante da Casa.



das participantes. Observamos que a coordenadora recorre à intervenção da dirigente espiritual, quando as jovens estão “necessitando” de um puxão de orelhas.

Às vezes é necessário um banho de ervas, uma conversa na casa da Vó e algum tempo de sono e colo para que elas se sintam protegidas e não queiram voltar para a rua. É muito difícil para elas encarar uma nova vida sem as drogas, aí eu uso as ervas e a energia dos Orixás para conseguir manter essas meninas aqui conosco.<sup>10</sup>

A Coordenação administrativa financeira, pelo que verificamos não está muito adequada ao modelo previsto na parceria, pois o acompanhamento e orientação financeira dos planos de negócio das jovens só serão realmente possíveis, segundo a Coordenadora Geral, quando iniciar o segundo eixo.

Ao pesquisar o papel do PRONASCI, que na parceria consta como Coordenação e Assessoria Técnica, nos surpreendemos com as atribuições da equipe. No termo firmado entre as partes, o PRONASCI é responsável em auxiliar o Projeto na sua sustentabilidade, realizando captação de recursos; prestar assessoria técnica na gestão do projeto; promover articulações externas com possíveis parceiros; produzir relatórios de acompanhamento, além de realizar monitoramento e avaliação do Projeto. Foi-nos permitido participar de uma reunião de avaliação e verificamos que os membros da equipe assumiram um compromisso tal que vai além do previsto na parceria.

O papel da Universidade Federal de Alagoas no desenvolvimento do Projeto se dá na parceria firmada entre os núcleos de Psicologia e Pedagogia da referida entidade. O GUESB conta com duas estagiárias em Pedagogia e uma em Psicologia que têm como atribuições coordenar a Creche Curumim, encaminhar as crianças para a Clínica Escola da UFAL, quando necessário para o acolhimento infantil, além de acompanhar o grupo de mulheres da Creche Curumim a da Casa das Janaínas.

### III. DA CASA DAS JANAÍNAS AO COTIDIANO

A estrutura física da casa de acolhimento, ou Casa das Janaínas, como é chamada não encontramos nada que pudesse diferenciar de uma casa normal, a não ser pelo aroma de incenso que imperava em nossas visitas. No primeiro contato no ambiente, observamos que o acolhimento semanal é tratado de forma diferenciada, pois as jovens que lá se encontram

---

<sup>10</sup> Depoimento da dirigente espiritual.



utilizam suas dependências apenas para fazer sua higiene e descanso. Todas as atividades são desenvolvidas no espaço da ONG que se localiza do outro lado da rua.

Nas duas primeiras semanas as jovens ainda não estavam muito à vontade em participar das atividades propostas. Presenciamos algumas tentativas da equipe em retê-las no ateliê de corte e costura, mas as jovens acolhidas não pareciam estar muito interessadas, o que foi logo diagnosticado pela monitora Conceição.

Eu entendo que elas estão aqui para mudar de vida, num é? Mas eu também sei que é difícil ficar longe do vício, eu fumo e o cigarro também é uma droga, e mesmo sido criada em família direita e sendo mãe de família eu não consigo largar essa desgraça. Que dirá essa pobre coitada jogada nas ruas e enfiada nas drogas pesadas, né minha filha?

Segundo esclarecimentos da coordenação administrativa a inserção das jovens nas oficinas de bijouteria acontecerá ainda no mês de novembro. O GUESB está aguardando os recursos financeiros chegarem para efetivar a compra do material necessário. Aproveitando a questão do material, questionamos sobre a sustentabilidade econômica do Projeto, o que nos foi esclarecido pela técnica administrativa em ocasião de nossa participação na reunião de avaliação, segundo ela.

Passamos para a equipe Lua Nova em SP as necessidades financeiras, agora estamos aguardando a chegada do dinheiro. Fizemos tudo o que era possível sem precisar de ajuda, afinal a Casa das Janaínas está pronta, funcionando e as meninas estão sendo assistidas por nós em tudo.

Passamos um dia inteiro acompanhando toda a movimentação das jovens no GUESB e percebemos que o cotidiano das participantes é bastante intenso. A impressão que tivemos foi a de que todos estão envolvidos no espaço religioso e não tem uma ligação direta com a ONG procuram colocar seus conceitos e preconceitos de lado para ajudar. Muitos não têm habilidade para tal, mas o esforço é visível e acaba acarretando uma sensação de bem estar nas jovens que se sentem acolhidas pelo povo do santo, como nos relata D, jovem participante do projeto que tem um filho de quatro meses e está grávida de três meses.

Eu não entendo nada di santo, só sei que sempre que to na rua pego as coisas que deixam lá. Pow vêi cigarro, cachaça e farofa me chamando, CE acha que vo dispensar? Mas aqui é diferente, a gente vê a comida que é nossa, essa coisa do santo ou do diabo fica lá fora, aqui não tem isso não..

## CONCLUSÃO



Na busca de apurar os interstícios existentes entre os grupos, descobrimos que até os caracteres que enleavam os grupos, são transformados em interações e transpassam o pragmatismo declarado no início de nossa pesquisa. A integração entre os membros do GUESB e as participantes do Lua Nova, mostra-se plena e em flanco crescimento, tanto no âmbito religioso, quanto no social.

O caráter religioso, formador precípua do GUESB desfaz os limites identitários conquistando através das práticas desenvolvidas até então com as jovens mulheres, um caráter psicossocial promissor. Dessa maneira identificamos uma contribuição efetiva para a valorização da auto-estima das envolvidas e afirmação de sua própria identidade.

A atuação com mulheres em situação de extrema vulnerabilidade acrescenta uma nova perspectiva aos praticantes de religião com matriz africana, que podem observar um universo até então, desconhecido para muitos tornando a relação extremamente positiva para todos os envolvidos.

O trabalho em rede ainda está em fase de amadurecimento, pois como nos relatou a dirigente

“tudo é muito novo para todo mundo, mais o importante é que estamos aprendendo com elas e contribuindo para que essas jovens mulheres possam criar seus filhos com um mínimo de decência.”<sup>11</sup>

A partir da formulação de Evans Pritchard (1972:192), podemos surpreender a deriva do GUESB e o Inaê, em suas respectivas configurações de identidade, de uma maior aproximação dos grupos, com o autor relata: acostuma-nos a considerar qualquer atividade de uma sociedade no contexto de toda vida social de que faz parte; e também a ver sempre o particular à luz do mais geral.

## REFERÊNCIAS

CARNEIRO, E. **Religiões Negras – Negros Bantos**. Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira, 1981.

\_\_\_\_\_ - **Candomblés da Bahia**. Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira, 1991.

CAILLOIS, Roger – **O Homem e o Sagrado**. Lisboa. Edições 70, 1998

<sup>11</sup> Informação coletada em situação de entrevista.



EVANS-PRITCHARD – **Antropologia Social** – São Paulo - Livraria Martins Fontes, 1972.

FRY, P. **A persistência da raça: ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GUIMARÃES, M. A. C. **A área de ilusão e a subjetividade afro-descendente no Brasil.** Rio de Janeiro: Arayê, 1998.

GRIN, M. **Esse ainda obscuro objeto de desejo: políticas de ação afirmativa e ajustes normativos.** Brasília: Cebrap, 2001.

HALL, S. **Da Diáspora Identidades e Mediações Culturais** – Belo Horizonte - Editora UFMG, 2006.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Manual de Convênios.** Brasília. Editora Ministério da Justiça, 2008.

SANTOS, J. As Estratégias de Estar e Permanecer da Juventude Negra na Universidade: representações e percepções dos(as) estudantes da UFAL in LOPES, M e BRAGA, M. **Acesso e Permanência da População Negra no Ensino Superior** – Brasília – MEC/UNESCO, 2007.

SCHWARCZ, L. K. M. **Questão Racial e Etnicidade em O que Ler na Ciência Social Brasileira**, MICELI (Org.) (1995) – São Paulo – Editora Sumaré, 1999.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade.** Brasília. UNB, 1994.